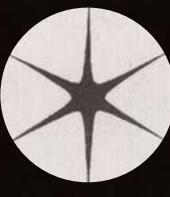
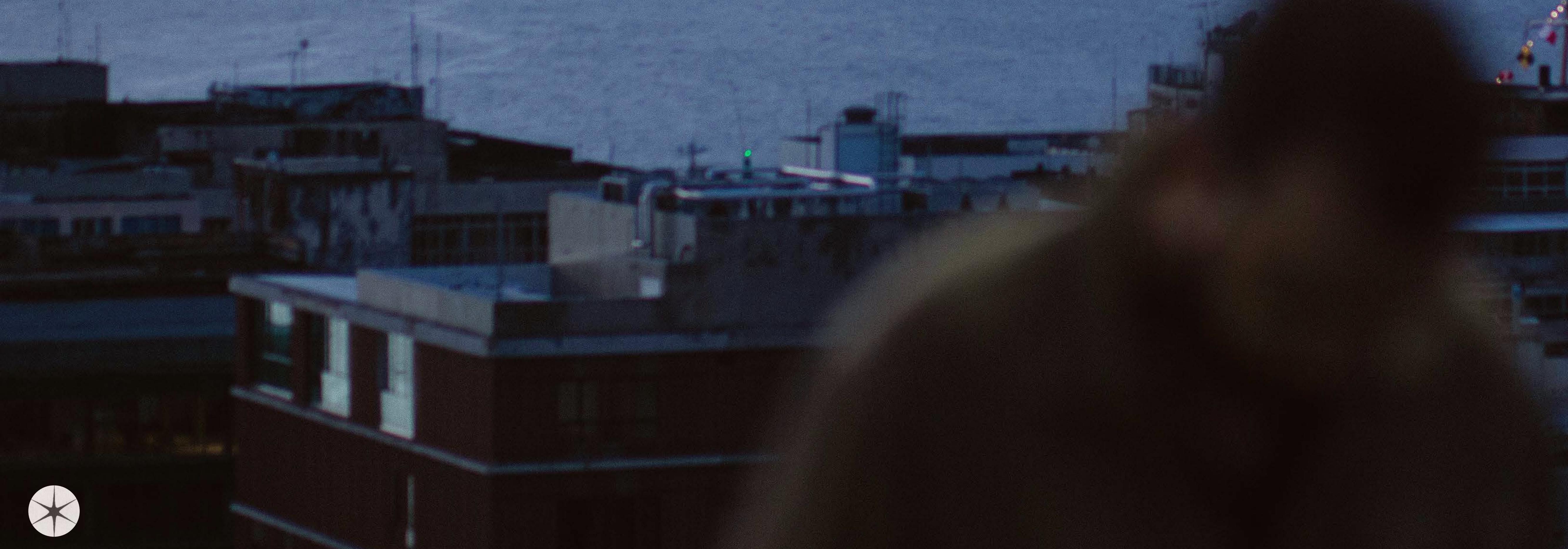


A APARECIDA
~
NÃO SE
ESCONDA





Oh,
BAHIA

um questionamento breve
ecoa em meus ouvidos
até quando
matará os seus
o sonho a vontade o tempo
quantas versões suas
serão contempladas
até que te
alcancem o coração inteiro

o passado é um fantasma
que projeta sua imagem ao espelho:

miragem



COM APOSTA EM MINIMALISMO, ATMOSFERAS IMERSIVAS E SONS SUBTERRÂNEOS AO COTIDIANO BAIANO “BAHIA” PROPÕE UM NOVO OLHAR E UMA NOVA ESCUTA SOBRE O ESTADO E PRINCIPALMENTE À MÚSICA BAIANA.

Décimo primeiro álbum de sua narrativa particular, “Bahia” reúne faixas compostas em 2022 a partir de síntese progressiva, entre texturas, timbres esculpidos, recortes e manipulação de samples; propondo campo sensorial e imersivo.

Ao longo de sua carreira como produtor musical, Ramon Gonçalves (Aurata) se destacou como compositor de trilhas sonoras para o teatro, trabalhando por diversas vezes com grandes nomes do teatro baiano como Marcio Meirelles, criador do Bando de Teatro Olodum, em grandes espetáculos premiados, a exemplo de A Tempestade (2020) e Hamlet+Hamletmachine (2019). Responsável pela trilha sonora do projeto “De como me tornei Invisível para Caber no meu Espírito” de Padmateo, vencedora da categoria “Performance Artística” no Prêmio Braskem de Teatro 2022, compôs também a trilha do curta “Estio – Rito em Lapso”, projeto no Nii Colaboratório premiado na competitiva nacional de curtas do festival Panorama Coisa de Cinema 2022. O trabalho com trilhas sonoras resulta em “Bahia”, distanciando-se do “pop afogado” dos primeiros registros de Aurata e dialogando majoritariamente com o caminho trilhado após Satori (2018), propondo narrativa quase audiovisual e dicotômica no decorrer de suas faixas.

Sentimentos fragmentados, paisagens sonoras, as barreiras que separam nossas casas da pista com carros, a pista da areia a areia do mar. Elementos viram texturas e decomposições, interrupções, barravento, axé camuflado, indefinição, chance, possibilidade. Espelhos, singles em duplicitade com músicas que se opõem, que se complementam. Um jogo de luz e sombra. O mergulho nas águas, os pés descalços ao calor da terra, asfalto e areia, o rompimento do véu da miragem do centro antigo, da fúria e urgência das imagens, utilizando como ferramenta de pesquisa o estímulo, tão violentamente imposto nos tempos cinzentos que atravessamos.

“Quero sim ir de contra essa lógica estritamente mercadológica onde a música se torna recurso à uma fúria imagética à serviço de influência e redes sociais. Entendo a necessidade de habitar esse lugar, mas proponho escrever música no escuro, para que ela encontre seu próprio desenho, suas próprias imagens, porque a música em si já é visual. Às vezes carregamos as coisas de símbolo só para ter corpo, materialidade, mas já está tudo ali, basta saber enxergar”
— Ramon Gonçalves.



RASCUNHOS SOBRE BAHIA_AURATA

gabriel carvalho

I
eis que estou aqui
com o arrepio na nuca, uma memória
do topo de minha cidade]
e um olhar cheio de saudades
do céu azul,
de um amor vivido nas ruas do centro
de um tropeço e um riso.

II
é o vento
cortando a multidão
e encontrando o meu ouvido dizendo baixo
palavras dispersas da bahia oculta
de outro tempo
do amanhã.
o bonde que passou,
o passo rápido,
a corrida;
nada será como antes.

III
é a tarde alegre
atrás de um choro inconstante de saudade.
a palavra dita no ar rarefeito
descendo até o mar
e caindo nas graças de uma onda rasa
arranhando meu peito
sobrevoando meus medos
e dentro de mim
fazendo morada.
nada está dado nessa vida.

IV
rasga
e não volta atrás.
fere à faca e ferro o fundo de meu
corpo
metal polido em solidão]
trilha de outro tempo
deserto de enigmas
maldição
e, quem sabe, um sopro de asilo
uma firmeza no olhar,
uma tranquilidade
no zumbido de um besouro solto
no mundo,
correndo nas ruas do carmo
olhando tudo.



V

e quando chega o tempo
que rimos sentados nas praças com os amigos
ainda é tempo de viver
de ferver meu peito
e ditar as regras do futuro
ainda é tempo de ver o tempo outro o mundo outro a voz de outrora
e na areia amarela de nossa cidade

VI

quando acordo
e ouço os balanços do vento
o mundo está sereno
e o medo,
tão traiçoeiro amigo,
se esvai.
quando sinto o amor dos meus,
nas noites sem veneno,
em que sei que é tempo,
sei que tudo é feito para isso,
e a vida
experiência tão passageira
não nos dá outro momento.
quando me deito,
lembro dos passos malfitados
e rememoro os pulos ao futuro
de um mergulho no mundo
que ainda não sei
mas tenho ciência:
serão meus.

VII

o corte fundo
pelos dentes dessa bahia brutal
nos faz esquecer a poesia
de uma terra transcendental
fora do comum.
o sangue jorra, é tão certo
e nunca parou.
e os olhos que não veem
nem se enchem de ódio e temor
estão errados.
essa é a bahia real.
que a foice corta e a vida espia
e ainda assim
dizemos baixinho
é tempo de amor.

VIII

a guerra está no ar.
tá maluco quem não vê.
é luta atrás de corre
é morte e muita dor.
a vida cobra.
o mundo força.
e o sofrimento,
que por vezes aparece
sem anunciar chegada,]
fica comendo pelas beirada
achando que acabou.
mas não.
ainda não.

IX

por isso o gosto de um
futuro na boca seca desperta o amanhã.
e o riso com os amigos
desperta a tranquilidade do entardecer.
é fé, o nome do outro dia.
é tempo, que nunca vai embora.
se a vida cobra,
se a lágrima vem,
quem é você pra fugir de quem,
tá aqui o preço
a firmeza e o chão.
a bahia de mil cãos.
o passado assombroso.
a verdade cristalina.
e o riso,
que por vezes parece uma mentira fina,
permanece
no peito, mais verdade do que nunca
porque não estamos sós
nessa imensidão de azul
nesses pés na areia
nessa cerveja gelada
chamada bahia.



aurata agradece a
**ana amelia leite, clara boa sorte, cristina castro,
eduardo coutinho, gabriel carvalho, gustavo melo,
jordan dafné, marcio meirelles, natan fox,
pedro oliveira, rodrigo lelis, e ao teatro vila velha**

D A R A J U M O

- 
- A photograph of a man with glasses and dark hair, wearing a dark t-shirt, leaning against a light-colored wooden railing. He is positioned on the right side of the frame, looking towards the left. The background shows a city street at dusk or night, with buildings and a cloudy sky. The title 'DARAJUMO' is overlaid in large white letters across the top of the image.
- 01. miragem (03'42")
 - 02. fumaça (03'12")
 - 03. borda (04'13")
 - 04. miopia (04'00")
 - 05. nuance (04'00")
 - 06. infância (02'56")
 - 07. chance (04'39")
 - 08. areia (06'36")
 - 09. asfalto (04'08")
 - 10. sal (04'29")

AR
RO
YO

ARROYO

produzido, mixado e masterizado por ramon gonçalves
capa por natan fox & ramon gonçalves
fotografias por natan fox
“rascunhos sobre bahia”por gabriel carvalho
projeto gráfico & design por ramon gonçalves
via Estúdio Arroyo, 2023.